

# HINO A AFRODITE DE SAFO TRADUÇÃO DE EDUARDO TUFFANI

(COMENTÁRIO POR FECHAR)

*Eduardo Tuffani*  
(abr. 2026 [2025])  
<www.e-tuffani.com.br>

## *1. Tradução*

Esta atividade de tradução teve origem em texto a ser preparado para aula em curso de extensão de língua grega antiga (terceiro ou quarto períodos). Decidi dar-lhe publicidade pois entendi que, por algumas soluções, poderia acrescentar alguma coisa ao que já se fez e se publicou a esse respeito no meio letrado nacional. É oportuno aqui fazer uma relação das traduções levantadas (dezessete) dessa ode de Safo. Em ordem alfabética de tradutores, com ano de obra consultada, citam-se: Pedro Alvim, português (SAFO, 1992), Alvaro A. Antunes (SAFO, 1987), C. Leonardo B. Antunes (2009), Rafael Brunhara (2020), Robson Tadeu Cesila (2004), Guilherme Gontijo Flores (SAFO, 2022), Olimar Flores Júnior (SAFO, 1998?), Joaquim Brasil Fontes (1992), Jamil Almansur Haddad (SAFO, 1942), Daisi Malhadas e Maria Helena de Moura Neves (1976), Iago David Mateus (2020), Glória Braga Onelley (SAFO, 2007), Nely Maria Pessanha (SAFO, 1986), Giuliana Ragusa (LIRA, 2013; SAFO, 2021), Antônio Medina Rodrigues (SAFO, 2010), Jaa Torrano (SAFO, 2009) e Trajano Vieira (2017). Malgrado o número elevado, é bem possível que haja mais, porém essas são as de que tomei conhecimento, sendo obrigatório arrolá-las, porque, geralmente, se fica em algo devedor do que já foi feito antes por outros em matéria desse gênero. Esta tradução não tem pretensão poética, dado o fim a que se destina, não sendo também o tradutor da ode em questão um poeta, mas apenas um professor de línguas clássicas. O trabalho se limita ao que, mais diretamente, está relacionado ao ato de traduzir, embora se deva também ler e pesquisar sobre o poema e a sua autora, devendo eu então remeter os interessados a trabalhos mais profundos a respeito, com citações nas “Referências bibliográficas”.

### Hino ou ode a Afrodite

A de trono esplêndido, imortal Afrodite,  
filha de Zeus, de tramas tecelã, suplico-te:  
não me domes com mal-estares nem com aflições,  
Soberana, o coração,

mas vem para cá, se, uma vez no passado,  
a minha voz ao longe ouvindo,  
atendias e, de teu pai, tendo deixado palácio,

vieste após,

de ouro, a carruagem haver atrelado. E te conduziam belos  
pardais velozes por sobre a terra negra,  
asas cerradas agitando, vindos de em meio  
do alto do céu,

e pronto chegaram. E tu, ó Bem-Aventurada,  
depois de sorriso com face imortal,  
perguntaste por que de novo eu estava sofrida e por que  
de novo te invocava,

e o que muitíssimo eu queria que, com coração louco,  
me acontecesse: “Quem, outra vez, devo [buscar] seduzir  
para levá[-la] ao teu amor? Quem te, ó  
Safo, maltrata?

Pois se foge, logo te perseguirá,  
e se presentes não aceita, presentes ao menos dará,  
e se não ama, logo amará,  
mesmo ela não querendo.”

Vem a mim também agora e liberta-me de dolorosos  
tormentos, e cumpre para mim quanto  
meu peito cumprir deseja, e, tu própria,  
fica minha aliada.

## ***2. Texto grego***

As últimas edições desse poema de Safo apresentam basicamente o mesmo texto, notando-se séria divergência no início do terceiro verso da quinta das sete estrofes. Trabalhos publicados no Brasil reproduzem em geral esses textos, citando ou não a fonte original: ἄγην, σάγην, ἄψ σ' ἄγην e βαῖσ' ἄγην são quatro das possibilidades mais defendidas para tal início de verso. As edições mais utilizadas são a de David A. Campbell (1994), que segue a de Denys Page (1955), a de Edgar Lobel e Denys Page (1955) e a de Eva-Maria Voigt (1971), referidas a primeira por, além de outros, C. Leonardo B. Antunes (2009, p. 142-143) e a última por, entre mais, Olimar Flores Júnior (SAFO, 1998?, p. 52). As duas primeiras sugestões deixam o verso carente de uma sílaba, longa, que deve formar um pé, troqueu (ou coreu), com a sílaba breve que vem na sequência, ἄ, σά ou σ' ἄ de acordo com a edição crítica adotada. Muito seguidos, D. Page e D.A. Campbell esposam ἄψ σ' ἄγην (PAGE, 1955, p. 3; SAPPHO and ALCAEUS, 1994, p. 54), E. Lobel e D. Page (Lobel-Page) e E.-M. Voigt perfilham σάγην (POETARUM, 1955, p. 2; SAPPHO et ALCAEUS, 1971, p. 29), estando eu aqui orientado pela lição de Jacques Jouanna, que defende βαῖσ' ἄγην com base em suas pesquisas com manuscritos (JOUANNA, 1999, p. 119-124). Como a minha primeira

opção de tradução foi com base em ἄψ σ' ἄγην, no “Breve comentário”, menciono essa possibilidade, sendo a que mais me agrada, mas gosto é outra coisa num caso dessa natureza.

Texto original  
(Lobel-Page e Voigt segundo Jouanna)

01 ποικιλόθρον' ἀθανάτ' Ἀφρόδιτα,  
02 παῖ Δίος δολόπλοκε, λίσσομαί σε·  
03 μή μ' ἄσαισι μήδ' ὀνίαισι δάμνα,  
04 πότνια, θῦμον,

05 ἀλλὰ τυίδ' ἔλθ', αἶ ποτα κατέρωτα  
06 τὰς ἔμας αὔδας αἰοῖσα πῆλοι  
07 ἔκλυες, πάτρος δὲ δόμον λίποισα  
08 χρύσιον ἦλθες

09 ἄρμ' ὑπασδεύξαισα· κάλοι δέ σ' ἄγον  
10 ὄκεες στρουῖθοι περὶ γᾶς μελαίνας  
11 πύκνα δίνεντες πτέρ' ἀπ' ὠράνωϊθε-  
12 ρος διὰ μέσσω·

13 αἴψα δ' ἐξίκοντο· σὺ δ', ὦ μάκαιρα,  
14 μειδιαίσαις' ἀθανάτῳ προσώπῳ  
15 ἦρε' ὅτι δηῖτε πέπονθα κῶττι  
16 δηῖτε κάλημμι

17 κῶττι μοι μάλιστα θέλω γένεσθαι  
18 μαινόλαι θύμῳ· τίνα δηῖτε πείθω  
19 <βαῖς> ἄγην ἐς σὰν φιλότατα; τίς σ', ὦ  
20 Ψάφ', ἀδικήει;

21 καὶ γὰρ αἰ φεύγει, ταχέως διώξει,  
22 αἰ δὲ δῶρα μὴ δέκετ', ἀλλὰ δώσει,  
23 αἰ δὲ μὴ φίλει, ταχέως φιλήσει  
24 κῶκ ἐθέλοισα.

25 ἔλθε μοι καὶ νῦν, χαλέπαν δὲ λῦσον  
26 ἐκ μερίμναν, ὅσσα δέ μοι τέλεσσαι  
27 θῦμος ἰμέρρει, τέλεσον, σὺ δ' αὐτα  
28 σύμμαχος ἔσσο.

### 3. Escansão

Estrofe sáfica

-u|-u|-uu|-u|-u  
-u|-u|-uu|-u|-u  
-u|-u|-uu|-u|-u  
-uu|-u

A estrofe sáfica é composta por três versos sáficos menores e um verso adônico, este formado com um dátilo (-uu) e um troqueu ou espondeu (-u), aquele, com um troqueu (-u), um troqueu ou espondeu (-u), um dátilo (-uu), um troqueu (-u) e um troqueu ou espondeu (-u), ou seja, conforme esta análise, dois metros trocaicos isolados por um dátilo, sendo a última sílaba do primeiro metro comum ou ancípite. Lembrando que as últimas sílabas dos versos também são comuns, neste exercício de escansão, anotei a quantidade silábica mesmo nos finais de versos, como se vê adiante para as sete estrofes traduzidas.

-u|-u|-uu|-u|-u  
-u|-u|-uu|-u|-u  
-u|-u|-uu|-u|--  
-uu|-u

-u|--|-uu|-u|-u  
-u|--|-uu|-u|-u  
-u|--|-uu|-u|-u  
-uu|-u

-u|--|-uu|-u|-u  
-u|--|-uu|-u|--  
-u|--|-uu|-u|-u  
-uu|--

-u|--|-uu|-u|-u  
-u|--|-uu|-u|--  
-u|-u|-uu|-u|-u  
-uu|-u

-u|-u|-uu|-u|-u  
-u|--|-uu|-u|--  
-u|--|-uu|-u|--  
-uu|--

-υ|--|--υυ|υ|--  
-υ|υ|--υυ|υ|--  
-υ|υ|--υυ|υ|--  
-υυ|υ

-υ|--|--υυ|υ|υ  
-υ|--|--υυ|υ|υ  
-υ|--|--υυ|υ|--  
-υυ|υ

#### 4. Formas dialetais e poéticas, eólicas e homéricas

Consultaram-se, para tanto, os seguintes autores: A. Bailly (2015); G.D. Bonino (2000); Robson Tadeu Cesila (2004); Franco Montanari (2020); O. Nazari (1953); D. Page (1955); I.A. Taverna (SAFFO, 34, 35, 36); Albert Thumb (1959).

- Verso 1. ἀθανάτ'(α) (ático ἀθάνατε) Ἐφρόδιτα (Ἐφροδίτη);  
2. Δίος (Διός);  
3. ἄσαισι (ἄσαις), ὀνίαισι (ἀνίαις);  
4. θυμόν (θυμόν);  
5. τυῖδ'(ε) (τῆδε) ἔλθ'(ε) (ἐλθέ), αἶ ποτα (εἶ ποτε) κᾰτέρωτα (de καὶ ἐτέρωτα) (ático καὶ ἐτέρωθε);  
6. τᾰς (τῆς) ἔμας (ἐμῆς) αὐδας (αὐδῆς) αἰοῖσα (αἰουσα) πῆλοι (τηλοῖ/τηλόθι);  
7. πᾰτρος (πατρός) λίποισα (λιποῖσα);  
8. χρύσιον (χρύσειον);  
9. ἄρμ'(α) (ἄρμα) ὑπασδεύξαισα (ὑποζεύξασα), κάλοι (καλοί), ἄγον (ἤγον);  
10. ὤκεες (ὠκεῖς) στροῦθοι (στροθοί), γᾰς (γῆς) μελαίνας (μελαίνης);  
11. πύκνα (πυκνά) δίνεντες (δινοῦντες) πτέρ'(α) (πτερά) (caso fosse elisão de πτερά, também seria πτέρ', com recuo do acento uma vez oxítono);  
11/12. ἀπ' ὠράνωϊθε-ρος (de ἀπὸ ὠράνω αἴθερος) (ático ἀπὸ οὐρανοῦ αἰθέρος);  
12. μέσσω (μέσου);  
14. μειδιαίσαισ'(α) (μειδιαίσασα) ἀθανάτωι (ἀθανάτω) προσώπωι (προσώπω);  
15. ἦρε'(ο) (ἦρου) ὅττι (ὅτι) δηῖτε (de δὴ αὖτε) (ático δὴ αὖθις), κᾰττι (καὶ ὅττι);  
16. δηῖτε κάλημμι (καλέω);  
17. κᾰττι;  
18. μαινόλαι (μαινόλη) θύμωι (θυμῶ), δηῖτε;  
19. βαῖσ'(α) (βᾰσα) ἄγην (ἄγειν), σᾰν (σήν) φιλότατα (φιλότητα);  
20. Ψάφ'(οι) (Σαφροῖ), ἀδικήει (ἀδικεῖ);  
21. αἶ (εἶ);  
22. αἶ, δέκετ'(αι) (δέχεται);  
23. αἶ, φίλει (φιλεῖ);  
24. κᾰνκ (ático κούκ, de καὶ οὐκ) ἐθέλοισα (ἐθέλουσα);  
25. ἔλθε, χαλέπαν (χαλεπῶν);

26. μερίμναν (μεριμνῶν), ὄσσα (ὄσα), τέλεσαι (τελέσαι);
27. θυμός (θυμός) ἡμέρρει (ἡμείρει), αὔτα (αὐτή);
28. ἔσσο (ἔσθι).

### **5. Breve comentário**

Embora este comentário tenha outro objetivo, não há como não dizer algo sobre a poetisa em questão. E aí residem dois problemas que, na verdade, são dos leitores dos poemas de Safo: quando se quer afirmar mais do que é possível acerca dessa autora; quando se leem seus poemas, seus versos fragmentários, tendo em mente um contexto muito diverso daquele em que essa obra poética foi concebida. Ainda que se saiba pouco sobre Safo, esse parco conhecimento é bem mais palpável do que aquele a respeito de Aríon, em parte mítico, outro poeta de tradição eólica.

Safo situa-se entre as últimas décadas do século VII e as primeiras do VI a.C. Não há certeza de muito do que se diz dela, omitindo-se aqui fatos um tanto duvidosos. Deve-se levar em conta também que informações sobre sua vida muitas vezes procedem de seus próprios poemas, encarados, assim, de forma muito delicada quando se trata de obra literária como fonte biográfica. Safo viveu em Mitilene, na ilha de Lesbos, tendo vivido também na Sicília, provavelmente em Siracusa, foi contemporânea do poeta Alceu e do tirano Pítaco, arrolado entre os Sete Sábios. Safo teve uma educação aristocrática, pertencendo a sua família à elite local, mas experimentando reveses de ordem econômica e política, o que levou ao exílio na ilha italiana durante certa época. Dos seus irmãos, mencionam-se mais Caraxo e Láríco. Caraxo, o mais velho, dissipou parte da fortuna com uma cortesã de Náucratis, colônia grega do Egito. Láríco, o mais novo, foi escanção no Pritaneu de Mitilene, o que era reservado aos garotos das famílias privilegiadas. Safo foi casada com um homem da ilha de Andros, teve uma filha, Cleis, assim chamada com o mesmo nome da avó materna. As mocinhas eram preparadas para a vida de casadas de acordo com a cultura local de então, segundo forte tradição religiosa. Mulheres se ocupavam dessa formação em Lesbos, como Andrômeda, Gorgo e Safo, a poetisa de quem se trata neste trabalho.

O mundo grego não era uniforme, e fala-se muito numa Lesbos orientalizante, o que era fato, em razão da riqueza do reino da Lídia, com evidentes implicações nas sociedades limítrofes. Talvez seja o caso de se pensar também na sobrevivência de elementos de culturas pré-helênicas, pois na ilha de Lemnos, próxima de Lesbos, essa presença era marcante, mas não só isso, são de Lemnos também vestígios de língua afim do etrusco, povo em que a posição da mulher era bem outra. Da mesma forma que havia enclaves dessas antigas populações, talvez uma situação feminina destoante do padrão tivesse alguma relação com contato mais forte com outra cultura. O tipo físico de Safo, baixa e morena, era mais condizente com esses povos.

A “escola” de Safo atraía também mocinhas de longe, e, entre suas discípulas e amigas, podem-se citar Anactória, Átis e Gôngila. Em muitos dos poemas, louva-se o encanto dessas garotas, constituindo-se verdadeiras peças eróticas. Negar o erotismo é a opção por ignorá-lo, o que muito se fez com relação ao Cântico dos Cânticos, por exemplo, outra peça erótica que só integrou o cânone do Velho Testamento, pois não havia como não fazê-lo, tão arraigado era às tradições dos antigos hebreus, poema erótico

esse similar a outros de povos vizinhos da antiga Palestina. O caráter amoroso e erótico de parte da poesia de Safo pode ter contribuído para a sua não preservação em termos quantitativos, uma vez que, séculos depois, na própria Antiguidade, havia quem a olhasse com viés de censura, apesar de sua excelência poética, já que era chamada “a décima Musa”.

Entre as composições de Safo, destacavam-se os epitalâmios, a serem cantados pelo coro de meninas nas cerimônias de casamento, meninas que um dia teriam a sua vez, pois essa educação visava à inserção da mulher na sociedade. Safo era uma representante desse mundo e tinha dele a missão de bem preparar as futuras esposas. A sua obra poética era musical e fazia parte de uma cultura oral, sendo os seus poemas criados em certo ambiente, mais doméstico, a sua “escola”, mas com vista à apresentação em ocasiões apropriadas, com mais ou menos solenidade. De qualquer forma, uma tônica era a boa qualidade da instrução feminina dispensada às mocinhas no intento de se angariarem bons enlances matrimoniais, não se ignorando que o culto à Afrodite tinha então um lugar especial. Os poemas de Safo, as suas canções, tiveram acolhida na Lesbos arcaica, fazendo parte da sua cultura, e chegaram à Grécia Clássica juntamente com as obras de outros poetas na transmissão de uma formação com forte carga musical. Imaginar Safo ou outra preceptora de meninas lhes declamando o seu amor apenas é uma visão muito dos últimos tempos, com inspiração árcade ou romântica, embora não se possa excluir a possibilidade de ter havido maiores envolvimento, mas a verdade é que a destinação dessas mocinhas era outra, bem como, a exemplo de círculos do gênero em outras sociedades, por mais díspares que sejam estas e aqueles, em geral existe um cuidado no sentido de se preservar a jovem da qual se quer fazer uma boa esposa. Algo que se deve frisar também é que não se tem um conhecimento profundo dessa sociedade arcaica de Lesbos e sua vizinhança, não sabendo nós até onde iam esses preceitos pré-nupciais, uma vez que as culturas são distintas no que diz respeito aos costumes. O que também leva à reflexão são os nomes expostos de algumas garotas que, não sendo fictícios, coisa difícil de saber, podem bem ser os das mais belas ou das mais desejadas, lembrando-se que cantavam, e dançavam, em eventos sociais, isso num mundo marcado pela beleza como competição – seriam as “helenas” da Eólida –, assumindo então Safo o papel de cantá-las pelo conjunto da sociedade – valorizando-as, o seu trabalho e a si também – e, quem sabe, de externar assim, por sua vez, um sentimento mais íntimo. Para leituras mais desenvolvidas sobre Safo, são recomendáveis os trabalhos de G. Ragusa (2019a; 2019b), incluindo-se ainda “Introdução” a *Hino a Afrodite e outros poemas* (SAFO, 2021, p. 13-68).

eólico lira lírica mélica odes epitalâmios

9 livros 9 musas Calíope Clio Érato Euterpe Melpômene Polímnia Terpsícore Talia Urânia 9 poetas líricos Alceu Alcman Anacreonte Baquilides Estesícoro Íbico Píndaro Safo Simônides 9 poetisas Ânite Corina Erina Mero Mirtes Nóssis Praxila Safo Telesila mais de 10 mil versos edições alexandrinas pouco mais de 200 fragmentos

pouquíssimos completos ou quase discutível dedos da mão descoberta controvérsia

Pseudo-Longino *Do sublime* fragmento 31 “Ode à bem-amada” tradução Guida Nedda B.P. Horta bonita tradução mais livre do que a minha mais do gosto dos leitores outras mais presas ao texto original depois estrofe traduzida pelo poeta Jamil Almansur Haddad

“Parece-me igual aos deuses este homem

que, diante de ti, está sentado  
e, pertinho, quando falas suavemente,  
ele te escuta.

Sorrindo, encantadora, logo fazes  
delirar meu coração, no peito.  
Quando te vejo, inda por um só momento,  
falta-me a voz.

Mas logo, sutilmente, minha língua  
paralisa-se e, sob minha pele, de-repente, um fogo escorre.  
Nada vejo com os olhos, zumbem-me  
os ouvidos.

O suor poreja, inunda-me, um tremor  
me invade e, toda, mais verde  
do que a relva fico, por pouco estou morrendo,  
e assim pareço.

Mas tudo ousar se pode, quando  
nada há a perder.” (SAFO, 1987, p. 24.)

φαίνεται μοι κῆνος ἴσος θεοῖσιν  
ἔμμεν' ὄνηρ, ὅτις ἐνάντιός τοι  
ἰσδάνει καὶ πλάσιον ἄδῦ φωνεί-  
σας ὑπακούει

καὶ γελείσας ἰμέροεν, τό μ' ἦ μὰν  
καρδίαν ἐν στήθεσιν ἐπτόαισεν·  
ὥς γὰρ ἔς σ' ἴδω βρόχε', ὥς με φώναι-  
σ' οὐδ' ἐν ἔτ' εἴκει,

ἀλλ' ἄκαν μὲν γλῶσσα †ἔαγε†, λέπτον  
δ' αὐτίκα χρωῖ πῦρ ὑπαδεδρόμηκεν,  
ὀππάτεσσι δ' οὐδ' ἐν ὄρημμ', ἐπιρρόμ-  
βεισι δ' ἄκουαι,

καδ' δέ μ' ἴδρωσ ψῦχος ἔχει, τρόμος δὲ  
παῖσαν ἄγρει, χλωροτέρα δὲ ποίας  
ἔμμι, τεθνάκην δ' ὀλίγω ἴπιδεύης  
φαίνομαι†

ἀλλὰ πὰν τόλματον, ἐπεὶ †καὶ πένητα (PAGE, 1955, p. 19)

Dionísio de Halicarnasso Sobre o arranjo das palavras fragmento 1 livro I estrofes sáficas Afrodite prece N.M. Pessanha (SAFO, 1986, p. 117) G.N.B.P. Horta (1993, p. 63) C.B.L. Antunes (2009, p. 144) Sofia Daniela Gil de Carvalho (2011, p. 19)

Teócrito “As feiticeiras” ἴυγξ nome de ave, torcicolo, e de instrumento rotatório ao qual essa ave era amarrada em ritual de magia refrão tradução Érico Nogueira

“Ó torcicolo, me traz aqui para casa o meu homem” (NOGUEIRA, 2012, p. 144)

ἴυγξ, ἔλκε τὸ τῆνον ἐμὸν ποτὶ δῶμα τὸν ἄνδρα (THEOCRITUS, 2010, p. 98[b] (II, 17))

sete primeiros autores no fim do curso Homero Iliada Safo Teócrito Heródoto Evangelhos Esopo Luciano Diálogos dos mortos D.A. Campbell (SAPPHO and ALCAEUS, 1994) S.D.G. de Carvalho (2011) D. Page (1955) Francisco Rodríguez Adrados (LÍRICA, 1980) I.A. Taverna (SAFFO, 34, 35, 36) Gennaro Tedeschi (SAFFO, 2015)

1. ποικιλόθρον’ “o(a) de trono esplêndido”: ποικιλόθρον’(ε)

tradição da latinidade *Pervigilium Veneris*

tradução minha

*Cras Dione iura dicit fulva sublimi throno* (LA VEILÉE, 1961 p. 3 (v. 7))

assento etéreo

Luís de Camões lírica soneto sua Dinamene dispensa detalhes de referência

“Alma minha gentil, que te partiste

Tão cedo desta vida descontente”

.....

Se lá no assento etéreo, onde subiste,

Memória desta vida se consente...”

3. μή μ’ ἄσαισι μήδ’ ὀνίαισι δάμνα “não me domes com mal-estares nem com aflições”:

ἄσαισι... ὀνίαισι

7/9. πάτρος δὲ δόμον λίποισα / χρύσιον ἦλθες / ἄρμ’ ὑπασδεύξαισα “e, de teu pai, tendo deixado palácio, vieste após, de ouro, a carruagem haver atrelado”: χρύσιον δόμον ἄρμ’(α)

9/10. κάλοι δέ σ’ ἄγον / ὄκεες στρουῖθι περι γᾶς μελαίνας “e te conduziam belos pardais velozes por sobre a terra negra”: στρουῖθι περι γᾶς μελαίνας “por sobre”, e não “em torno de” “III par-dessus, au-dessus de, *au propre* : περι γᾶς μελαίνας, Sapph. I, 10 Bgk, sur la noire terre” (BAILLY, 2015, p. 1518)

11/12. ἀπ’ ὠράνωϊθε- / ρος διὰ μέσσω “vindos de em meio do alto do céu”: ἀπ’(ὐ) ὠράνω(α)ϊθερος διὰ μέσσω

14. μειδιαίσαισ’ ἀθανάτωι προσώπωι “(tendo sorrído) depois de ter sorrído com face imortal”: μειδιαίσαισ’ ἀθανάτωι προσώπωι

15. ἦρε’ ὅττι δηῦτε πέπονθα “perguntaste por que de novo eu estava sofrida”: πέπονθα é perfeito “estou sofrido(a)” ἦρε

18/19. τίνα δηῦτε πείθω / <βαῖσ’> ἄγην ἐς σὰν φιλότατα “Quem, outra vez, devo (indo) [buscar] seduzir para levá[-la] ao teu amor?”: ἄψ σ’(ε) ἄγην βαῖσ’(α) ἄγην

σὰν é possessivo, não artigo τὰν G. Tedeschi (SAFFO, 2015, passim) I.A. Taverna (SAFFO, 34, 35, 36, *passim*) A. Thumb τὰι σαῖ “Der Artikel ist proklitisch, z. B. τὰς = att. τῆς, τὰι σαῖ = τῆ σῆ, τάστᾶλλας = τῆς τ’ἄλλης” (THUMB, 1959, p. 87)

τίνα δηῦτε πείθω / <ἄψ σ'> ἄγην ἐς σὰν φιλότατα “Quem novamente devo seduzir para, outra vez, guiar-te ao teu amor?”  
tradução indireta poética desigual com pontos altos e baixos J.A. Haddad

“Tu soubeste do sonho, e do martírio,  
do anelo deste meu coração em delírio.  
Quem devo agora porventura enternecer  
para reconduzí-la ao teu amor, ao teu prazer?  
Qual das mulheres, Safo desditosa,  
te trata de maneira injusta e rigorosa?” (SAFO, 1942, p. 103.)

22. αἰ δὲ δῶρα μὴ δέκετ', ἀλλὰ δώσει “e se presentes não aceita, presentes ao menos dará”: δὲ δῶρα... δώσει J.B. Fontes “se presentes não aceita, presentes ofertará” (FONTES, 1992, p. 43)

24. κωὺκ ἐθέλοισα “mesmo ela não querendo”: ἐθέλοισα

26/27. ὄσσα δέ μοι τέλεσσαι / θῦμος ἰμέρρει, τέλεσον “e cumpre para mim quanto meu peito cumprir deseja”: τέλεσσαι / θῦμος ἰμέρρει, τέλεσον

27/28. σὺ δ' αὐτα / σύμμαχος ἔσσο “e, tu própria, fica minha aliada”: σύμμαχος

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) ANTUNES, C. Leonardo B. Safo – fr. 1 e fr. 31. *Nuntius Antiquus*, Belo Horizonte, UFMG, v. 4, p. 138-146, dez. 2009. Disponível em: <periodicos.letras.ufmg.br>. Acesso em: 21 ago. 2024.
- 2) BAILLY, A. *Dictionnaire grec français*. Rédigé avec le concours de E. Egger. Éd. rev. par L. Séchan e P. Chantraine. Avec, en appendice, de nouvelles de mythologie et religion par L. Séchan. Paris: Hachette, 2015.
- 3) BONINO, G.D. *I dialetti greci: epico – neo-ionico – dorico, eolico*. Ristampa anastatica. Milano: Ulrico Hoepli Editore, 2000.
- 4) BRUNHARA, Rafael. Safo: um hino e três canções de lembrança. *Revista Parêntese*, Porto Alegre, Matinal Jornalismo, v. 25, 14 maio 2020. Disponível em: <matinaljornalismo.com.br>. Acesso em: 17 ago. 2024.
- 5) CARVALHO, Sofia Daniela Gil de. *Representações e hermenêutica do “eu” em Safo: análise de quatro fragmentos*. 2011. Dissertação (Mestrado em Estudos Clássicos) – Universidade de Coimbra. Disponível em: <http://estudogeral.uc.pt>. Acesso em: 19 set. 2024.
- 6) CESILA, Robson Tadeu Cesila. Tradução e análise do poema que se inicia com ποικιλόθρον' ἀθανάτ' Ἀφρόδιτα, mais conhecido como Ode a Afrodite. [Campinas: Unicamp, 2004.] Disponível em: <http://www2.iel.unicamp.br>. Acesso em: 21 ago. 2024.

- 7) FONTES, Joaquim Brasil. *Variações sobre a lírica de Safo*. Texto grego e variações livres. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 1992.
- 8) HORTA, Guida Nedda B.P. A mulher-musa na literatura grega arcaica. *Calliope: Presença Clássica*, Rio de Janeiro, UFRJ, v. 9, p. 56-66, 1993.
- 9) HUTCHINSON, G.O. *Greek lyric poetry: a commentary on selected larger pieces: Alcman, Stesichorus, Sappho, Alcaeus, Ibycus, Anacreon, Simonides, Bacchylides, Pindar, Sophocles, Euripides*. Repr. Oxford: Oxford University Press, 2011.
- 10) JOUANNA, Jacques. Le trône, les fleurs, le char et la puissance d'Aphrodite (Sappho I, v. 1, 11, 19 et 22): remarques sur le texte, sur les composés en -θρονος et sur les homérismes en Sappho. *Revue des Études Grecques*, Paris, Association pour l'Encouragement des Études Grecques, Société d'Édition « Les Belles Lettres », t. 112, p. 99-126, janv./juin 1999.
- 11) LIRA grega: antologia de poesia arcaica. Organização e tradução: Giuliana Ragusa. São Paulo: Editora Hedra, 2013.
- 12) LÍRICA griega arcaica: poemas corales y monódicos, 700-300 a.C. Introducciones, traducciones y notas por Francisco Rodríguez Adrados. Madrid: Editorial Gredos, 1980.
- 13) MALHADAS, Daisi; NEVES, Maria Helena de Moura. *Antologia de poetas gregos: de Homero a Píndaro*. Colaboração de: Maria Celeste Consolin, Maria Nazareth Guimarães Cardoso. [Araraquara]: Universidade Estadual Paulista, 1976. [Exemplar da Biblioteca da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.]
- 14) MATEUS, Iago David. Fragmentos de um poema: aspectos da língua grega antiga numa ode de Safo. *To Ελληνικό Βλέμμα*: Revista de Estudos Helênicos, Rio de Janeiro, UERJ, v. 7 [8], 2020. Disponível em: <e.publicacoes.uerj.br>. Acesso em: 21 ago. 2024.
- 15) MONTANARI, Franco. *Vocabolario della lingua greca*. Con la collaborazione di Ivan Garofalo e Daniela Manetti. 3. ed. 8. rist. aggiorn. Torino: Loescher Editore, 2020.
- 16) NAZARI, O. *Dialetto omerico: grammatica e vocabolario*. Torino: Loescher-Chiantore, 1953.
- 17) NOGUEIRA, Érico. *Verdade, contenda e poesia nos idílios de Teócrito*. São Paulo: USP, Humanitas, 2012.
- 18) PAGE, Denys. *Sappho and Alcaeus: an introduction to the study of ancient Lesbian poetry*. Oxford: Clarendon Press, 1955.

19) POETARUM Lesbiorum fragmenta. Ediderunt Edgar Lobel et Denys Page. Oxford: Clarendon Press, 1955.

20) RAGUSA, Giuliana. A coralidade e o mundo das parthénoi na poesia mélica de Safo. *Aletria: Revista de Estudos de Literatura*, Belo Horizonte, UFMG, v. 29, n. 4, p. 85-111, out./dez. 2019a. Disponível em: <periodicos.ufmg.br>. Acesso em: 19 set. 2024.

21) \_\_\_\_\_. Safo de Lesbos: de líras e neblinas. In: REDE, Marcelo (Org). *Vidas antigas: ensaios biográficos da Antiguidade*. São Paulo: Editora Intermeios, USP, 2019b. p. 211-238.

22) SAFO. *Lírica*. Tradução de Jamil Almansur Haddad. [José Pérez: Safo e a primeira revolução das mulheres.] S. Paulo: Edições Cultura, 1942. [O único exemplar de que eu tinha notícia era o da Coleção Geral da Biblioteca Mário de Andrade, tomei conhecimento, depois, dos da Biblioteca de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná e da Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas.]

23) SAFO de Lesbos. Prece a Afrodite. Tradutora: Nely Maria Pessanha. *Calliope: Presença Clássica*, Rio de Janeiro, UFRJ, ano 3, v. 4, p. 117, jan./jun. 1986.

24) \_\_\_\_\_. Ode à bem-amada. Tradutora: Guida Nedda B.P. Horta. *Calliope: Presença Clássica*, Rio de Janeiro, UFRJ, ano 4, v. 6, p. 24, jan./jun. 1987.

25) SAFO. *Tudo que restou*. Trad. Alvaro A. Antunes. Além Paraíba: Interior Edições, 1987.

26) SAFO de Lesbos. Tradução direta do grego de Pedro Alvim. Texto bilíngüe grego-português. [Prefácio: Luis S. Krausz.] São Paulo: Ars Poetica Editora, 1992.

27) SAFO. Fr. 1 V[oigt]. Trad. Olimar Flores Júnior. In: LÍRICA grega: antologia. Traduções de Antônio Orlando de O. Dourado Lopes et al. Organização: Jacyntho Lins Brandão e Celina Figueiredo Lage. Belo Horizonte: UFMG, [1998?]. p. 52-53.

28) \_\_\_\_\_. Fragm. 1 Lobel-Page. Tradução: Glória Braga Onelley. In: CUNHA, Alice da Silva (Org.). *Antologia de poetas gregos e latinos*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Gráfica Gamboa, 2007. p. 74-75.

29) SAFO de Lesbos. *Três poemas*. Tradução de Jaa Torrano. [Apresentação: João José de Melo Franco.] Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2009.

30) SAFO. Ode à Afrodite – fr. 1. Traduções: Giuliana Ragusa, Antônio Medina Rodrigues, Jaa Torrano. In: MARTINS, Paulo (Org.). *Antologia de poetas gregos e latinos: monódica e coral, jâmbica, polímetra e elegíaca*. 3. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010. p. 7-8. Disponível em: <<http://edisciplinas.usp.br>>. Acesso em: 21 ago. 2024.

- 31) SAFFO. *Frammenti*. Antologia di versi con introduzione, testo, traduzione, commento a cura di Gennaro Tedeschi. Trieste: Edizioni Università di Trieste, 2015.
- 32) SAFO de Lesbos. *Hino a Afrodite e outros poemas*. Organização e tradução: Giuliana Ragusa. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Editora Hedra, 2021.
- 33) SAFO. *Fragmentos completos*. Edição bilíngue. Organização, tradução, introdução e notas: Guilherme Gontijo Flores. Revisão técnica: Leonardo Antunes. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2022.
- 34) SAFFO *Fragmenta selecta*: parte I. [Trad. I.A. Taverna?] FLORILEGIUM: Testi latini e greci tradotti e commentati. (Serie Greca, 18.1.) Disponível em: <?>. Acesso em: 3 ago. 2024.
- 35) \_\_\_\_\_. *Fragmenta selecta*: parte II. Italice vertit brevique adnotatione critica instruxit I.A. Taverna. FLORILEGIUM: Testi latini e greci tradotti e commentati. (Serie Greca, 18.2.) Disponível em: <?>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- 36) \_\_\_\_\_. *Fragmenta selecta*: parte III. [...] (Serie Greca, 18.3.) [...] \_\_\_\_\_. *Fragmenta selecta*: parte IV. [...] (Serie Greca, 18.4.) [...]
- 37) SAPPHO and ALCAEUS. In: GREEK lyric. Edited and translated by David A. Campbell. Repr. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1994. v. 1.
- 38) SAPPHO et ALCAEUS. *Fragmenta*. Edidit Eva-Maria Voigt. Amsterdam: Athenaeum-Polack & Van Genneep, 1971.
- 39) THÉOCRITE. Texte établi et traduit par P.-E. Legrand. In: BUCOLIQUES grecs. 10. tir. Paris: Association Guillaume Budé, Société d'Édition Les Belles Lettres, 2010. t. 1.
- 40) THUMB, Albert. *Handbuch der griechischen Dialekte*. 2. erw. Aufl. von A. Scherer. Heidelberg: Carl Winter, 1959. v. 2.
- 41) LA VEILÉE de Vénus: Pervigilium Veneris. Texte établi et traduit par Robert Schilling. 2. éd. Paris: Association Guillaume Budé, Société d'Édition « Les Belles Lettres », 1961.
- 42) VIEIRA, Trajano. *Lírica grega, hoje*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2017.